

The background is a painting of a harbor scene. A large sailing ship with a green hull and red trim is the central focus, with its white sails partially visible. In the foreground, a small blue boat is docked. The water is dark and reflective. The sky is light and hazy. The title 'Viagens' is written in a large, elegant, blue cursive font across the upper right portion of the image.

# Viagens

Ivanira Dadalt  
Márcio Martelli  
Sônia Cintra



# Viagens

Ivanira Dadalt  
Márcio Martelli  
Sônia Cintra



Todos os direitos reservados à Editora In House, Jundiaí, SP, 2008.  
Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem a prévia autorização do editor.

Os textos aqui reproduzidos são de autoria e responsabilidade de seus autores e,  
não representam, necessariamente, a opinião da editora.

Editor responsável: **Márcio Martelli**

Design da capa e projeto editorial: **Márcio Martelli**

Assistentes de Arte: **Guilherme Catalano e Juliana Bacochina**

Assistente Administrativo: **Ruth de Almeida Rodrigues**

Revisão gramatical: **Ivanira de Souza Lima Dadalt**

Obra de Arte da capa e da última página: **Marly de Marco**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Viagens / Ivanira de Souza Lima Dadalt, Márcio Martelli  
Sônia Cintra. -- Jundiaí, SP :  
Editora In House, 2008.

ISBN : 978-85-98354-96-5

1. Crônicas brasileiras 2. Poesia brasileira I. Dadalt, Ivanira de  
Souza Lima. II. Martelli, Márcio. III. Cintra, Sônia.

CDD - 869.93  
- 869.91

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia: Literatura brasileira 869.91
2. Crônica: Literatura brasileira 869.93



**Publicado pela Editora In House**

Rua João Ferrara, 100 - Sala 2 - Jardim Cica - Jundiaí / SP  
CEP 13.206-714 - Fone/Fax: (11) 4607-8747

[www.editorainhouse.com.br](http://www.editorainhouse.com.br) - [inhouse@terra.com.br](mailto:inhouse@terra.com.br)

# *Apresentação*

Viajando por letras acadêmicas, Sônia Cintra,  
Ivanira Dadalt e Márcio Martelli, em mágicos versos conduzem

o leitor a passeios de sonhos pela histórica Lisboa,  
por Firenze e por Copenhague, paraíso de vida.

É roteiro que a arte encantada de belas letras  
leva a saborear, no presente, o venturoso passado  
vivido pelos acadêmicos em vôos formosos,  
como “andorinhas do mar”, como “nuvens do céu  
de Lisboa” até chegarem, em “claras manhãs  
de Copenhague”, ao “parque de diversões Tivoli”,  
onde a vida é só de alegres risos.

Escreveram os acadêmicos, em formas poéticas,  
viagem encantada, delícias do passado  
a seduzirem o futuro do leitor.

**Jorge Luiz de Almeida**

Desembargador aposentado.

Membro Efetivo da Academia Jundiaense de Letras



Ponte Vecchio, cartão-postal de Firenze



Fotos: Márcio Martelli

# Firenze

por Márcio Martelli

*Viagens*

# Toscana

*Ciao*, pedaço da Itália que me fascina. Ah... quanto tempo se passou! Tudo era diferente naquela época; nem mesmo eu me conhecia e nem sequer sabia que um dia isto tudo viraria um livro. Sim, minha cara Firenze, escrevo sobre você agora da forma como a sinto. Sem regras, sem normas, sem preocupações estéticas ou gramaticais. Escrevo com o meu coração. Tento sentir seus ares, aspirar seu cheiro, ousar desdobrar-me espiritualmente em suas vias e me vejo caminhando pé ante pé, novamente em seus pontos turísticos, pelos quais minha alma andeja costuma peregrinar nesta vida. Tudo em você é único. E tudo se torna especial quando começo a relembrar... o pôr-do-sol... *gelatto*... Davi... Michelangelo... Natal... *piazza*... artes... Uffizi... Firenze!





Paisagens de Firenze a caminho  
da Piazza Michelangelo





# Piazza Michelangelo

Fixo meus olhos na paisagem  
de séculos e contemplo  
telhados, torres,  
o contorno do Arno  
e as velhas pontes.  
Recorro à memória ancestral  
para poder novamente  
sentir o teu cheiro  
e sonhar com tuas esquinas,  
labirinto medieval  
em que me perco  
a cada instante.  
Tua imagem me alucina  
e parado observo teu pulsar.

Arte e história se misturam  
como num repente.  
E estou longe de ti,  
debruçado sobre minha cama,  
em meio a cobertas  
e travesseiros,  
mas minha mente errante  
permanece lá,  
na Piazza Michelangelo,  
de onde estou acenando  
ao pôr-do-sol,  
enquanto saboreio um *gelatto*  
e ninguém entende nada.  
E nem precisa!

Réplica da famosa estátua de David,  
de Michelangelo, na entrada da Galleria degli Uffizi



*Viagens*

# *Diomo*

Bate o sino

É chegada a hora

Missa do Galo

Na cidade de Firenze

Igreja lotada

E em meio à multidão

Retrato-me como peregrino

Estou de volta

*Vecchia città*

Trago lembranças

E muitas, mas muitas

Saudades.

Detalhes do Duomo de Firenze



# *Santa Croce*

Cidade das igrejas

Das torres sem fim

Arte bizantina

Renascimento

Mecenas

Livro de história

Que um dia estudei

Giotto, Da Vinci,

Buonarotti, Di Sanzio

Estiveram por aqui

Neste mesmo lugar

Por onde passo agora

O passado me sussurra

Lembranças que nem sei

Se desejo recordar

Se fui artista, rei ou mendigo

Não importa

Foi por estas vias

Que me encontrei

Perdido nos becos

A esperar

A chance de poder reencontrar

Os momentos vividos

Aqui, neste lugar.

Igreja de Santa Croce



# Noite de Natal

Meia-noite. As vias de Firenze estão repletas de pessoas a caminho do Duomo. Eu sou uma delas. Sigo como que por instinto por estas vias que me soam familiares. Cauzaiuoli, Martelli e outras tantas por onde passo. Dentro do Duomo o silêncio operante. Câmeras de televisão tentam captar o espírito de Natal presente na ocasião e o que elas não sabem é que Jesus nasceu novamente no coração de todos ali. E isso não dá para filmar. O máximo que conseguem é um riso farto da criança que me deixa feliz. Feliz por estar ali, na catedral dos meus sonhos, que somente conhecia pelos livros. Rezo baixinho e me disponho a caminhar até a Ponte Vecchio, olhar o rio Arno e apreciar a noite fria. Tão fria que nem



percebo tal a preciosidade do momento em que vivo. É Natal, estou em Firenze, defronte à torre que tem o meu nome. O rio corre como em todos os dias, mas, para mim, ele me chamava para um mergulho profundo dentro de mim mesmo, como que a me dizer: mais um Natal e você ainda por aqui! Abro meus olhos, sigo a procissão de velas e volto ao hotel. Antes de dormir, rezo aos meus e digo bem baixinho: Feliz Natal!



Detalhe da arquitetura da Galeria degli Uffizi

# *Olhar o Arno*

Se um dia você puder  
Sentar-se à beira do Rio Arno  
E meditar  
Irá entender do que estou falando.  
Basta sentar-se na mureta  
Que ladeia a sua margem  
E fixar o olhar nas suas águas  
E perder-se por aí  
Mergulhando fundo  
Deixando a poeira dos séculos  
Desprender-se da pele  
Esquecendo-se da vida  
Do momento agora  
Não pensando no futuro  
Pois ele não existe  
O que existe é o seu olhar

*Viagens*

Momento de contemplação  
às margens do Rio Arno



Que reflete por todo  
O leito do rio  
Adentrando fundo  
Na sua alma  
Enquanto a vida corre  
Incessante

Nas veias deste Buda  
Atemporal  
Que se revisita  
Através dos ares  
Desta magnífica cidade

# Um passeio à italiana

A dica é muito simples e fácil. Comece com um *buon giorno* feliz, acompanhado de um sorriso no rosto. Depois, saia por aí planejando chegar a um destino. Descubra os ônibus que o levem até o local. E faça tudo a pé, tendo na mão um mapa da cidade. Esqueça o perigo, conhecer um local é aventurar-se. Depois de tudo feito pergunte os riscos que talvez tenha corrido. E se apavore depois. Por hora é preciso prestar atenção aos caminhos. Ande, ande, suba escadas, jardins, olhe ao redor, tire fotos, sente-se em todos os bancos de todas as praças, pare, respire, prove um pedaço de pizza, sentado na sarjeta, limpe as mãos, converse, *parle in italiano* com alguém e continue a caminhada. Uma, duas horas irão se

passar e você nem vai perceber. Até que você chega no alto. E lá do alto a vista da cidade é inigualável. Na Piazza Michelangelo tem-se a melhor imagem de Firenze. Compararia à visão dos telhados de Paris vista do Sacré-Couer. Descanse então, tome um *gelatto* e guarde o sabor. Em nenhum lugar do mundo você vai experimentar algo parecido. E se neste momento o sol começar a se pôr, reze baixinho, você foi escolhido por Deus a apreciar este espetáculo. Quando voltar a si, lembre-se dos ônibus que fazem o trajeto e aproveite carona em um deles. Guarde a lembrança por toda a sua vida. E, quando puder, retorne a este local e constate: é uma das visões do paraíso.



Cidade medieval com seu labirinto de vias



Vista da cidade de Firenze, ao fundo a torre do Palazzo Vecchio



Vista panorâmica de Firenze através da Piazza Michelangelo



# *Ponte Vecchio*

A única que restou em pé  
Após inúmeras batalhas e guerras  
E ela permanece lá,  
Com seus ourives,  
Janelas e turistas  
A cara da cidade  
O cartão-postal que trago  
Na lembrança.



Vista do Rio Arno e sua ponte  
mais famosa: a Ponte Vecchio

*Uffizi*

Os Médici

Um nome que me dá

Um certo receio

Por que eu não sei

Apenas sinto isso

Donos de um palácio

Repleto de belezas

De onde se respira arte

Por todos os cantos

A Sagração da Primavera

Os anjos de Rafael

A Madonna de Leonardo

Galerias e galerias

De tapeçarias e telas

*Viagens*



Entrada da Galleria degli Uffizi

Os acessos proibidos  
Que levam aos quartos  
Onde amantes se entregam  
Voluptuosamente  
Senão às passagens secretas  
Rotas de fuga  
Que deságuam no Arno  
A visão do rio  
E o sonho do poeta  
Que fica imaginando  
Tudo o que se passou  
Um dia por aqui.

# *Na torre*

Uma das torres do Duomo



*Viagens*

São degraus e mais degraus

Que separam sua alma

De estar mais perto do céu

Da bela Firenze

Coração da Toscana

Ao chegar ao mais alto

Prenda a respiração

Por alguns segundos

Fechе os olhos e abra-os

Vagarosamente

Alucine

Deslumbre-se

Lá embaixo as pessoas são

Como formigas que passeiam

Ao redor da Catedral

Neste momento você é Uno  
Em sintonia com tudo  
E, em especial, com este lugar  
Se o sino tocar, sintá-o  
Com toda a sua fé

Do mais alto do Duomo  
Você pode chegar aonde quiser  
Olhe a cidade, peça perdão  
Saia com a alma lavada  
E com o coração na mão

Mas tenha a seguinte certeza  
Um pedaço seu ficou ali  
E reencontrou o passado  
Em perfeita comunhão  
Agora convive lado a lado



É o seu caminho de Santiago

O religare de Michelangelo

Na Capela Sistina em Roma

O Templo de Salomão

O Muro de Jerusalém

É o início de um caminho

Visões de um mundo que se descortina

A torre do Duomo de Firenze

É um destino que transforma

E na alma se impregna



Detalhe do Campanário e a porta de Giotto

# Adeus, Bela Toscana

*It's time to say goodbye.* Tchau, Firenze. Vou voltar um dia. Por ora retorno ao meu Brasil. Mas levo suas cores, seu cheiro, amores perdidos, histórias que o tempo confirmou e sua alma italiana. Sou seu. Você é minha. Apaixonei-me por tudo, pelo leito do Rio Arno, pelas vias e torres sem fim, pelo seu povo hospitaleiro e por sua culinária deliciosa. Levo presentes para todos: jaquetas de couro de sua tradicional feira local, fotos da porta de Giotto, lendas que ouvi e em que acredito, lembranças de túmulos de reis e rainhas. Da estátua de Davi não me esquecerei, guardo suas feições como se o

conhecesse profundamente. É muito difícil falar de tudo o que vivi por aí, por isso guardo todas as dores e delícias do local em um cofre que só será aberto na eternidade, onde entenderei todos os senões e porquês. Por ora, *arrivederci* Florença, logo estarei de volta.

*Un baccio*

**Márcio Martelli**



Vista de Firenze



Paisagem de Firenze nas  
margens do Rio Arno



Piazza em Firenze

Copenhague - trecho do Amager Boulevard



Fotos: Odélcio Dadalt

# *Copenhague*

*por Ivanira de Souza Lima Dadalt*

*Viagens*

# Copenhague

Antiga vila de pescadores,  
tornou-se a mais cosmopolita  
das capitais escandinavas.

Berço dos reis dinamarqueses  
e do filósofo Kierkegaard,  
serviu de inspiração e cenário  
aos contos e histórias de fadas  
de Hans Christian Andersen.

Ostentando graça e beleza,  
em sua mistura peculiar  
de passado *viking* e modernidade,  
Copenhague tem cativado turistas  
de todas as partes do mundo.

# A viagem

Através do Mar do Norte  
uma romântica viagem  
de Oslo a Copenhague  
no navio  
*Crown of Scandinavia.*

No meio da noite  
o sol apagando-se  
lentamente  
e, do outro lado,  
vagando no céu  
a lua...

*Viagens*



# O desembarque

Manhã azul

Laivos de ouro  
no céu luminoso

O porto de Copenhague

O traslado

*Amager Boulevard*

*Radisson SAS Scandinavia Hotel*

No pátio ajardinado,

begônias vermelhas

acenam boas-vindas

aos recém-chegados.

# Bem-vindo ao Tivoli!

Todos os anos,  
desde meados do século dezenove,  
na primavera e no verão,  
o famoso parque de diversões *Tivoli*,  
que foi grandiosa fonte  
de inspiração a Walt Disney,  
abre seus portões para o mundo  
de sonhos e folguedos,  
que agradam a crianças e adultos.

O teatro de pantomimas,  
o *Louis Tussaud's Wax Museum*,  
os concertos e *shows* ao ar livre,  
os eventos culturais  
criam uma atmosfera sedutora.

*Viagens*

A montanha russa,  
o *Circus Carousel*,  
o *Starfyer*,  
o barco *viking*,  
o *Tivoli Akvarium*  
divertem e rendem  
risos e algazarra.

Alamedas e jardins  
abrindo-se em profusão de flores  
convidam a passeios agradáveis.

À noite, o *Tivoli* exhibe  
deslumbrante espetáculo  
de fogos de artifício!

Parque Tivoli



*Viagens*

# Roteiro

Nas claras manhãs de Copenhague,  
quem há de resistir ao prazer  
de circular nas ciclovias  
ou caminhar pelas avenidas,  
percorrendo o trecho  
do *Amager Boulevard*  
ao *H.C. Andersens Boulevard* ?

A alma espraia-se na contemplação  
da paisagem e vai colhendo impressões.  
*Ny Carlsberg Glyptotek*,  
parque de diversões *Tivoli*,  
*Louis Tussaud 's Wax Museum*  
e o famoso *Hard Rock Café* !

O longo percurso prossegue  
até a *Radhuspladsen*.  
Mais adiante se avista a *Stroget* ...

*Viagens*

# Ny Carlsberg Glyptotek

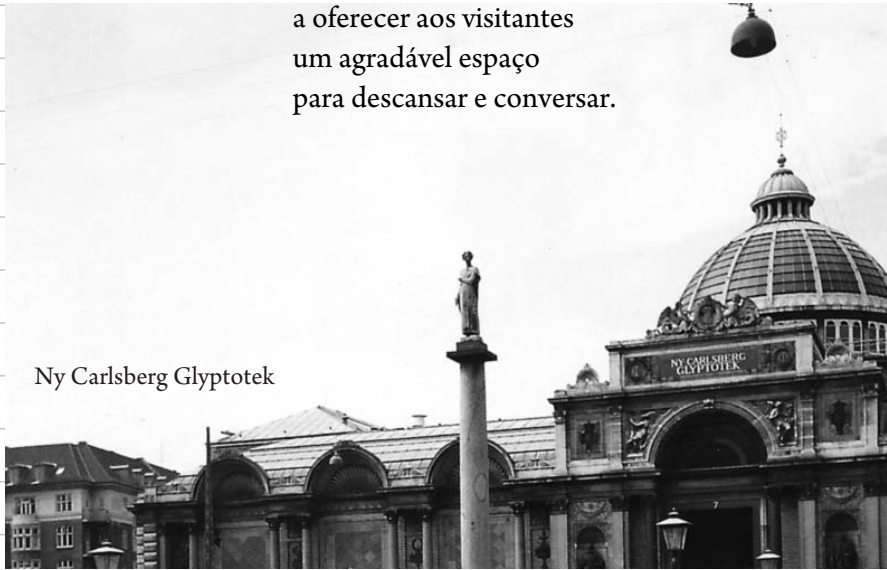
Olhares fascinados  
perscrutam os sarcófagos,  
a câmara subterrânea,  
a tumba de uma múmia,  
um hipopótamo  
de 3.000 anos a.C.  
e o gigantesco deus *Ptah*.

Olhares maravilhados  
examinam as esculturas  
etruscas, greco-romanas,  
os bustos de Alexandre Magno  
e dos célebres imperadores  
Augusto e Calígula.

*Viagens*

Olhares deslumbrados  
não se cansam de admirar  
as coleções de pinturas  
dos impressionistas,  
pós-impressionistas  
e artistas dinamarqueses.

No meio de belas estátuas,  
surge um encantador *Jardim de Inverno*,  
com abóbada envidraçada,  
a oferecer aos visitantes  
um agradável espaço  
para descansar e conversar.



Ny Carlsberg Glyptotek

# *Louis Tussaud's Wax Museum*

Imensa calma.  
As figuras de cera,  
rostos vagamente brancos,  
aprofundam-se  
em meditações longas,  
na quietude mansa  
do Museu ...





Kopenhavns Radhus

*Viagens*

# Kopenhavn Radhus

O sol floreja graça e beleza  
nos canteiros e enormes vasos  
espalhados na *Radhuspladsen*.

No adro da Prefeitura,  
exóticas esculturas marinhas  
dão um toque de fantasia  
ao imponente edifício.

Durante o dia,  
sob o olhar de bronze  
de Hans Christian Andersen,  
a Praça é invadida por artistas de rua  
e barracas de flores e frutas.

No andar térreo da Prefeitura,  
desperta curiosidade  
o gigantesco relógio astronômico,  
engenhosa criação de Jens Olsen.

# Ristorante Vesuvio

*Radhuspladsen 1550.*

Os mais saborosos pratos,  
os melhores vinhos,  
as mais gostosas cervejas.

Aos bons garfos :

*antipasto tutto mare,*

*insalata tricolore,*

*fettucine ai porcini,*

*cassata siciliana !*

*E ... buon appetito !*

*Viagens*

# *Stroget*

É divertido passear  
pela *Stroget*,  
o mais extenso complexo  
de ruas para pedestres,  
que se estica por *Ostergade*,  
*Amagertorv*, *Vimmelskaftet*,  
*Nygade* e *Frederiksberggade*.

A caminhada principia  
na *Radhuspladsen*  
e se prolonga até a *Kongens Nytorv*,  
onde se acham o *Royal Theater*,  
o *Charlottenborg* e o *Nyhavn*,  
velho quarteirão portuário.

*Viagens*



Stroget

*Viagens*

Nesse labirinto de ruas,  
fervilhante e movimentado,  
estão lojas sofisticadas,  
*Bodum, Illums Bolighus,*  
a *Royal Copenhagen*  
e o *Magasin du Nord...*

No centro de *Amagertov,*  
chama a atenção dos transeuntes  
a *Storkespringvandet,*  
a famosa *Fonte da Cegonha.*

A pouquíssimos metros da *Stroget,*  
a soberba *Nikolaj Kirke*  
sobranceia os edifícios vizinhos.

A *Stroget* é um paraíso  
de tentações irresistíveis :  
*boutiques,* galerias de arte,  
lojas de departamentos,  
encantadores cafés, bistrôs  
e bons restaurantes ...

# A sereiazinha

No porto de *Langelinie*,  
sentada em uma pedra,  
a *Pequena Sereia*,  
em prolongada vigília,  
aguarda seu amado príncipe.

# *Kongens Nytorv*

*A Kongens Nytorv*

é traço-de-união  
entre a velha  
e a parte nova  
da cidade.

No centro do jardim  
oval e florido,  
a estátua de Christian V,  
montando garboso cavalo,  
domina imponente  
e parece saudar  
os transeuntes.

Os edifícios  
do *Det Kongelige Teater*,  
do *Copenhagen Amber Museum*  
e do *Magasin du Nord*  
suscitam a curiosidade  
dos que passam...





Nyhavn

*Viagens*

# Nyhavn

No porto,  
a entrada é definida por enorme âncora,  
*in memoriam* de marinheiros  
que desapareceram na Segunda Guerra Mundial.

Coalhado de mastros e velas,  
o canal *Nyhavn* é flanqueado por sobradinhos  
do século XVIII, pintados de cores vivas.  
Permanece respeitada a lembrança do autor  
de *O Patinho Feio* e *A Pequena Sereia*,  
que viveu longos anos nos números 18,20 e 67.

No verão, turistas e dinamarqueses  
refugiam-se no canal *Nyhavn*,  
onde se divertem nos passeios de barco  
e nos charmosos bares e restaurantes.

Os salões do *Barock*, do *Skipperkroen*  
e do *pub Fisker* regurgitam de *gourmands*  
e de apreciadores de *jazz-band*.

# Museu Rosenborg

O castelo torreado  
destaca-se magnificente  
no imenso parque  
*Kongens Have*.

Do térreo  
ao segundo piso,  
salões e aposentos  
exibem pertences  
da Coroa dinamarquesa,  
em ordem cronológica,  
desde Christian IV  
até Frederico VII.



Museu Rosenborg

*Viagens*

São fascinantes  
pela beleza  
e suntuosidade  
que imperam  
nos tetos,  
no mobiliário,  
nas tapeçarias  
e preciosas coleções  
de bronzes,  
cristais  
e porcelanas.

No *Salão do Rei e da Rainha*,  
três leões  
de prata setecentista  
guardam  
dois majestosos tronos.

No subsolo,  
sob rigorosa vigilância,  
fica  
a *Sala do Tesouro*,

*Viagens*

onde podem ser admiradas  
as jóias reais  
e a Coroa de Christian IV,  
de ouro com incrustações  
de diamantes e pérolas.

Os jardins,  
que emolduram *Rosenborg*,  
combinam arte e encanto,  
nas esculturas de plantas,  
nos primorosos roseirais  
e nas belas estátuas.

Durante os meses de verão,  
o parque *Kongens Have*  
é cenário  
de eventos culturais  
e teatro de fantoches.

# Castelo Frederiksborg

No céu anilado de *Hillerod*,  
caprichosamente se delineiam  
as torres e os edifícios  
do *Castelo Frederiksborg*.

No pátio externo,  
depara-se com a *Fonte de Netuno*,  
circundada por dezesseis  
figuras de bronze.

A entrada no Castelo é franqueada  
por um portal com colunas em arco,  
adornadas de belas estátuas.



A escritora Ivanira, tendo ao fundo o Castelo Frederiksberg



Os aposentos decorados  
em estilo Renascença e Rococó,  
a *Câmara de Audiência* e o *Great Hall*  
ostentam muito luxo e esplendor.

O *Museu de História Nacional*  
exibe preciosas coleções  
de obras de arte, baixelas e móveis.

Na *Capela Real*, sobressaem os vitrais  
multicoloridos, coando a luz do sol.  
Os visitantes ficam deslumbrados  
com a magnificência do altar  
de prata e marfim ...

Na galeria, avulta o órgão setecentista  
que, nas tardes de quintas-feiras,  
é tocado por um organista,  
para enlevo dos convidados.

# Rundetaarn

Antes,  
sobe-se a rampa  
da *Torre Redonda*,  
na *Kobmagergade*.

Do topo,  
descortinam-se  
os telhados  
da cidade  
e os castelos,  
ao longe,  
recortando-se  
no céu azul ...

Depois,  
descendo,  
senta-se à mesa  
de um barzinho,  
perto da Torre,  
para saborear  
*smorrebrod*,  
*frikadeller*  
e uma *Carlsberg*  
bem gelada!

# *It's time to say goodbye*

No mar azul-turquesa  
a travessia em *ferry-boat*  
em direção a Rostock.

Ao longe,  
Copenhague  
desperdiçando beleza.

Uma nostalgia  
doce e calma  
invade  
a alma ...

Torre de Belém



Foto: Arquivos da editora

# Portugal

por Sônia Cintra

*Viagens*

# *Atlântico*

As andorinhas do mar  
que pousam em Lisboa  
sabem  
sem que ninguém lhes diga  
quando é hora de partir  
quando é tempo de tornar

não reclamam se é domingo  
se as penas  
não têm fita  
ou se é de manhãzinha  
simplesmente abrem asas  
e se põem no ar

# *Lusitânia*

Terra de Luso  
onde resistem  
sonhos e mitos  
de onde partem  
e chegam  
os destinos todos

# *Portugal*

Porto  
dos pomos  
de ouro  
nas odisséias  
antigas

Porta  
dos ocidentais

*Viagens*

# Blisses

Lisboa  
traz na origem  
teu nome

Lisboa  
dá boas-vindas  
no tom dos lilases  
das flores  
perfeitas  
do jacarandá

Lisboa  
traz nas colinas  
o mar

# Viagens

# *Iberos*

Nas cruzes  
celtas  
do caminho  
o testemunho  
dos povos  
do norte  
que no sul  
vieram  
gerar seus filhos

# *Torre*

Aqui  
nasceu  
o mar dum canto  
o mar com fim  
grego ou romano  
o mar sem fim  
o português

# *Viagens*



# Tejo

(Para Carlito Maia)

Entre  
o rio  
e a aldeia  
há o menino

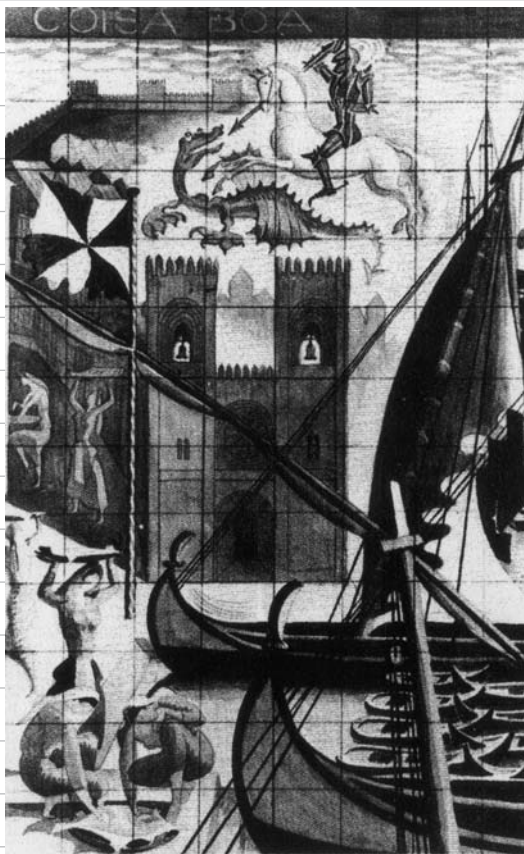
há o menino  
entre o rio  
e o mundo

# Espelho

O céu azul  
de Lisboa  
reflete  
o Tejo

no Tejo  
correm barcos  
a vela  
nuvens do céu  
de Lisboa

*Viagens*



**José Almada de Negreiros (1893-1970)**

**Estudos para os Frescos da Gare Marítima da Rocha do Conde de Óbidos**

Guache e Lápis de Cera / Cartão ♦ 50 x 50 cm n.ass. / n.dat. ♦ *Col. Particular*

# São Jorge

Do alto  
da muralha  
do castelo  
de lança  
em punho  
o guerreiro  
de outrora  
desafia dragões  
de hoje

*Viagens*

*Eduardo VII*

(Para José Saramago)

No parque  
ensolarado  
percorremos  
a feira  
de livros  
buscando encontrar  
um mimo

em meio ao agito  
de tendas e títulos  
gajos atentos  
e raparigas bonitas  
encontramos  
de repente  
num sorriso  
A maior flor do mundo

*Viagens*

# Pastéis

De Belém  
ou Santa Clara  
ai de quem  
daqui sair  
sem provar  
do sabor  
que eles têm

# Alfama

No bordado  
duma colcha  
amarela  
a canastra  
  
na janela  
a caravela

# Viagens

# *Sant'Antoninho*

(Para Erazé Martinho)

Praças e ruas  
em festa  
enfeitadas  
com bandeirolas  
em papel fino  
coloridinhas  
de prosa

bandas de música  
a tocar nas esquinas  
numa alegria sem-par  
para saudar  
o santinho  
dos casados e solteiros  
da cidade e do mar

*Viagens*

# *Severa*

(Para Elza Coimbra)

Um fado  
um vinho  
os entes  
queridos  
a vida  
inteira  
entoadada  
num canto  
sentido

*Viagens*

# *Estridentes*

(Para Cesário Verde)

Varinas belas  
com suas gritas  
de aves aflitas  
povoam as ruas  
de Lisboa

viúvas  
do mar  
vestidas gaivotas  
saídas aos bandos  
dos decassílabos

belas varinas  
vendem o peixe  
como se disso  
dependesse a vida  
e depende

*Viagens*



# Chiado

(Para Siza Vieira)

Das cinzas  
exaustas  
dos velhos  
armazéns  
renasceram  
espaços  
alentados  
pelo sopro  
de um gênio

*Viagens*

# *Herança*

Um povo  
sentimental  
de sorriso franco

um povo  
digno  
de esperanças tantas

uma raça  
de peito gentil  
e gestos largos  
que traz o porvir  
na palma da mão

*Viagens*

# *Nação*

(Para Sophia de Mello)

Cravos  
encarnados  
debelaram  
baionetas  
para sempre

# *Mouraria*

Na taverna  
de mesas  
rústicas  
e toalhas  
alvas  
o sabor  
divino  
das sardinhas  
na brasa  
servidas  
com bagaceira

*Viagens*

# *Azeite*

Os lampiões  
do passado  
alumiam  
os dias  
presentes

# *Cidade*

Edifícios  
de vidro  
arranham  
o céu  
de Lisboa

# *Viagens*

# Avenida

Pelos canteiros  
floridos  
da Liberdade  
atravessamos  
a manhã  
de mãos dadas  
e chegamos  
ao Rossio  
de madrugada

# Jerônimos

As arcadas  
do mosteiro  
iluminadas  
pela mansidão  
de vitrais  
avivam  
na memória  
os feitos  
navegantes  
e as rimas épicas

# Viagens

# *Claustro*

Ali  
um pouco  
retirado  
como era  
seu costume  
vive Pessoa

# *Monumento*

Um outro  
descobrimento  
busca  
outros mares

Navegar  
é preciso

# *Viagens*

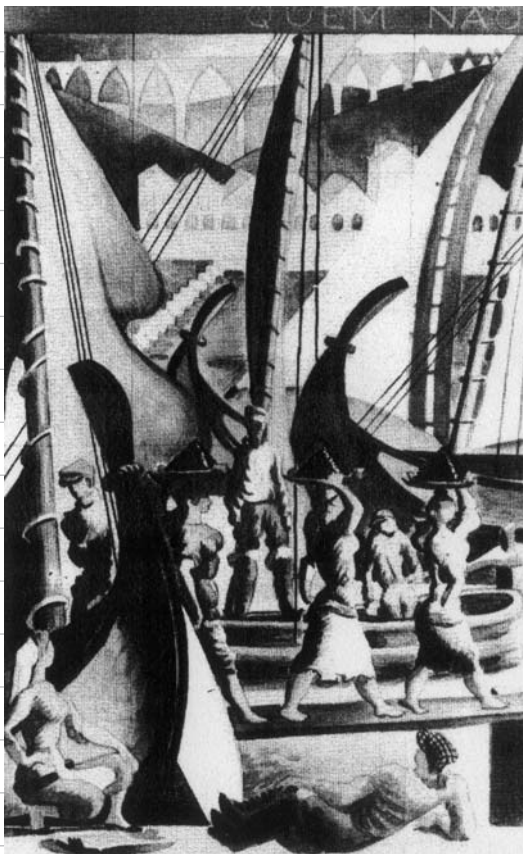
# Pinheiros

Atravessamos  
o bosque  
perfumado  
do plantador  
de naus  
e desembocamos  
à beira  
das oliveiras  
sagradas

# Baixa

Os casarões  
de janelas  
inquieta  
e as grades  
das sacadas  
enfeitadas  
com flores  
ligeiras  
invadem  
a tarde

*Viagens*



**José Almada de Negreiros (1893-1970)**

**Estudos para os Frescos da Gare Marítima de Alcântara**

Guache / Papel ♦ 65 x 32 cm; 65 x 32 cm; 65 x 34 cm n.ass. / n.dat. ♦ *Col. Particular*



# Quadrinha

Rosmaninho atrás da orelha  
encarnada rosa ao peito  
Ó Rosa, arredonda a saia  
que este amor não tem jeito

# Alta

Entre xales  
estampados  
no vaivém  
das calçadas  
refeitas  
brincam em  
formosas orelhas  
duas argolas  
douradas

# Receita

Um bifinho  
de frigideira  
refogado  
com tomate  
e cebola  
um cheirinho  
de alho amassado  
uma pitadinha  
de sal  
folhinha de louro  
bento  
mais um bocadinho  
de vinagre bom  
para temperar  
os amores

*Viagens*

# *Volante*

Não é mais  
o Chevrolet  
dos versos  
do poeta  
mas ainda é  
a mesma estrada  
da serra  
linda  
vestida  
de musgo  
e de hera

# *Sintra*

Da janela  
do castelo  
de enormes  
chaminés  
extintas  
pensamentos  
perdidos  
em brumas distantes  
contemplam o tempo  
encantado  
dum reino  
desaparecido

# Filipa

Teu perfil  
cravado  
na pedra  
olha o infinito  
de que és rainha

# Vielas

Ao sabor  
de queijadinhas  
frescas  
ouvimos bardos  
contarem histórias  
de azulejos  
e louças  
dos mistérios  
e da vila

# Viagens

# Mouros

No alto  
da serra  
camuflada  
muralha  
engana  
a paisagem

# Seteais

Em tuas  
empenas  
e tapeçarias  
um suspiro  
de donzela  
e sete ais  
do cavaleiro  
que a queira

Viagens

# Saudades

Caldo verde  
fumega  
na tigela  
embaçando  
a lente  
dos dias

# Aqueduto

As águas  
que vão  
a Mafra  
percorrem  
caminhos  
mudos

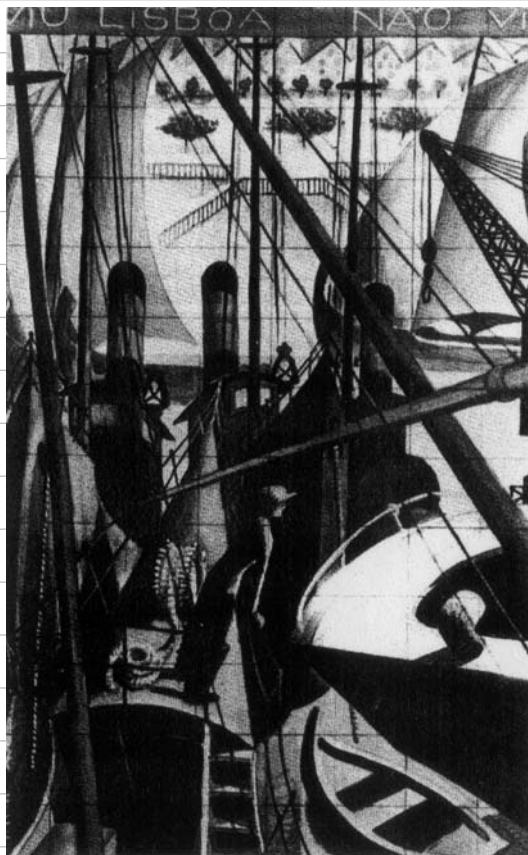
*Viagens*

# *Cascais*

Traineiras coloridas  
retornam ao cais  
repletas de pescado

transborda  
a alegria  
dos miúdos  
que na areia  
brincam  
enquanto esperam  
os frutos do mar

*Viagens*



**José Almada de Negreiros (1893-1970)**

**Estudos para os Frescos da Gare Marítima da Rocha do Conde de Óbidos**

Guache / Papel ♦ 73 x 59 cm n.ass. / n.dat. ♦ *Col. Particular*



# Cabo da Roca

Depois de tudo  
além de tudo  
para lá  
do mundo  
há o mar  
sempre a fiar  
fiar fiar fiar

Depois de tudo  
além de tudo  
para lá  
do mundo  
há o vento  
a cantar  
cantar cantar

*Viagens*



mhm  
CA

**Ivanira de Souza Lima Dadalt**, nascida em Jundiaí, SP, é licenciada em Letras Clássicas pela Universidade de São Paulo e em Pedagogia pelo Centro Universitário Plínio Augusto do Amaral (UniFIA). Atuou profissionalmente no ensino fundamental, médio e superior da rede pública e privada do Estado de São Paulo, na USP, Universidade Mackenzie e no



Centro Universitário Padre Anchieta (Unianchieta). Aposentou-se em 1988, no cargo de Diretora de Escola, na EEPSG Conde do Parnaíba, em Jundiaí. É patrona da Cadeira nº 21, na AFLAJ; membro das Academias: AJL (Jundiaí), ABP Casa de Raul de Leoni (Petrópolis), AL Flor do Vale (Ipaussu), Centro Literário de Felgueiras (Portugal); associada ao Movimento Poético em São Paulo. É verbete no Dicionário de Poetas Contemporâneos, de Francisco Igreja (RJ), e na *Enciclopédia Cultural de Paula* (Ano 2006, Jundiaí). Em 2003, publicou o livro de poesias *Desenhos da Vida*, com selo da Editora Scortecci / SP. Participou com artigos, crônicas e poesias nas revistas *Littera* / RJ, *Argila* / RJ, *Cadernos de Poesia Oficina* / RJ, nas antologias da AFLAJ, AJL, *JLetras*, *Athena* e *Planetaria* (Trento/Itália), *Momentos de Inspiração*, *Cascata de Versos*, *Nas Asas da Imaginação*, *Anuário de Poetas do Brasil*, *Escritores / Escritoras de Ouro*, *De Prosa com a Poesia*, *Sempre é Tempo de Natal*, *Eu Amo Minha Cidade*, *Nossas Mulheres*, *Retratos da Sala de Aula* e outras. Organizou a antologia *Nova Luz*, em colaboração com Jairo Silvestre e o editor Márcio Martelli.

**Márcio Martelli**, publicitário e proprietário da Editora In House. Autor dos livros *Para Sempre* (2006), *Muito Mais* (2007) e *Sangue: literatura e outras loucuras* (2008). Membro da Academia Jundiaense de Letras e da Academia Infantil de Letras e Artes. Escreveu com outros autores os livros: *Meu pai foi ferroviário Vol 1* (2006) e *Vol 2* (2007), *Água é vida - um olhar sobre os recursos hídricos de Cabreúva* (2006), *Festa Italiana di Jundiaí - 20 anos* (2007). Editor com mais de 90 livros produzidos. É um grande incentivador da literatura na região. Recebeu, em novembro de 2007, a medalha Petronilha Antunes, em uma iniciativa da Câmara Municipal dos Vereadores de Jundiaí. É vice-presidente da Comissão de Literatura que integra o Conselho Municipal de Cultura. Organizou, com outros escritores, as seguintes antologias literárias: *Uma cidade contada em verso e prosa* (2005), *Sempre é tempo de Natal* (2005), *De prosa com a poesia* (2006), *Animais Amigos e Importantes* (2006), *Nossas Mulheres* (2007), *Palavras de Amor* (2007), *Retratos da Sala de Aula* (2007), *Eu amo minha cidade, Vol. 1* (2007), *Eu amo minha cidade, Vol. 2* (2007), *Animais amigos e importantes 2* (2007), *Nossas Mulheres 2* (2008), *Para a minha mãe* (2008), *Meu Pai, Meu Herói* (2008), *Antologia JLetras 19* (2008) e *Antologia JLetras 20* (2008). Tem textos publicados em revistas e jornais, bem como apresentações, prefácios e posfácios em mais de 15 livros de outros escritores.



**Sônia Cintra**, professora de Língua e Literatura Lusó-brasileira, nasceu em Amparo e reside em Jundiá com a família. É membro efetivo da União Brasileira de Escritores, Academia Feminina de Letras e Artes de Jundiá e Academia Jundiáense de Letras, da qual foi presidente em 2007. Autora de obras literárias em prosa, poesia e prosa poética, publicadas no Brasil e no exterior, tem ensaios sobre Teoria da



Literatura e Meio Ambiente, publicados em revistas científicas nacionais. Colabora semanalmente com o Caderno *Leitura de Domingo*, do *Jornal de Jundiá*, e com o *Jornal de Letras, Artes e Ideias*, de Lisboa. Participa de programas educativos e sócio-culturais sobre literatura infanto-juvenil em sua cidade e região.

Obras publicadas em poesia: *Manifesto ao Dia Internacional da Mulher* (livro de poesia bilíngüe): Edições Português-Italiano (1991, 1992, 1993, 1994) - Araguaia Jundiá, SP. Edições Português-Chinês (1995, 1996, 1997, 1998) - Araguaia Jundiá, SP, *40 graus* - Editora Maltese, SP (1993), *Melopéia* - Laser Press / Microservice, SP (2001 e 2002), *Cantares do Japi* - Laser Press, Jundiá, SP (2003 e 2004), *Outubro/Ottobre* - Laser Press, Jundiá, SP (2003 e 2004), *Limão, Salvador* (livro de poesia bilíngüe Port/Ital) - Ed. In House, Jundiá, SP (2005), *Travessia / Traversia* (poesia bilíngüe Port/ Ital) - Edição Comemorativa do Cinquentenário de “Grande Sertão: veredas” e “Corpo de Baile” - Ed. In House, Jundiá, SP (2006).

Obras de literatura infanto-juvenil: *Zé Codorna* - Literarte, Jundiá, SP (1999) e *Giramundo* - Literarte, Jundiá, SP (2000). Ensaio sobre o Meio Ambiente: *O correr das águas ao longo dos séculos* e *A Uva Niagara e o Vinho: Cultura e Tradição às Margens do Rio Jundiá-Mirim*.





# Firenze

por Márcio Martelli



# Copenhague

por Ivanira Dadalt



# Portugal

por Sônia Cintra

ISBN 978-85-98354-96-5



EDITORA

in house

[www.editorainhouse.com.br](http://www.editorainhouse.com.br)